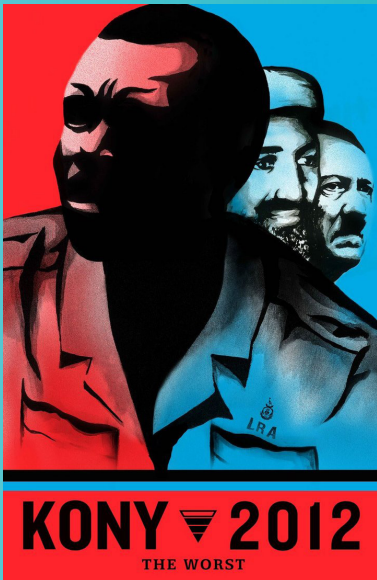


Mídia sem Medo!

Produção de textos dos alunos do Curso de Comunicação em Mídias Digitais – DEMID/UFPB

Ciladas na rede

Maurício Júnior¹



Quem nunca caiu em uma mentira na rede que atire a primeira pedra. Os Hoaxes como são

conhecidos, vindo da expressão inglesa “farsa”, são mais comuns do que você e eu pensamos, e se espalham como fofocas contadas pelas tias de meia idade nas calçadas da cidade. Diversas vezes nos deparamos com histórias absurdas que nos contam, porém ganham algum crédito por simplesmente estarem na web.

Um exemplo que foi levado a sério por muita gente aconteceu há algum tempo, quando se espalhou que um determinado livro americano de geografia retirava a Amazônia do Brasil e o classificava como “área de preservação internacional”. Alguns professores chegaram a acreditar e mencionar isso em sala de aula como verdade, mas não demorou muito até que o boato fosse desmascarado tendo por trás da mentira um grupo ultra-nacionalista.

Algumas dessas “ciladas” tomam proporções monstruosas, que fazem milhões de pessoas de todo o mundo se sensibilizarem pela situação, e envolvem dinheiro na jogada, e é aí que o bicho pega. Recentemente um viral protagonizado por um grupo denominado “Invisible Children” chamou atenção do mundo para a Uganda. Segundo relatado por vídeos, fotos e documentos, um chefe de milícia chamado Kony estaria dizimando a população daquele lugar e recrutando crianças para sua força armada pessoal.

Nos vídeos, pediam apoio do mundo para que o malfeitor se tornasse conhecido, solicitando até intervenção do exército americano.

Porém as máscaras caem. Pessoas mais atentas procuraram se aprofundar no assunto e relatos de moradores de Uganda foram veiculados no Youtube, segundo eles, aquele País era muito diferente daquele que foi mostrado no viral. Alguns até afirmam que os acontecimentos se passaram há seis anos e que Joseph Kony estaria morto há cinco. Além disso, o grupo contava com um sistema de doações e uma loja virtual. Todos os fundos arrecadados seriam revertidos para a causa, mas não foi isso o que aconteceu. Críticos logo descobriram que a receita que o grupo arrecadava não era repassada sequer a metade. O dinheiro era gasto com viagens, pagamento do pessoal, etc. Os idealizadores até tentaram revidar com outros vídeos, mas já era tarde, o mundo já enxergava com olhos de desconfiança os atos da ONG.

Portanto, devemos acreditar que nem tudo que reluz é ouro. A internet nos propõe uma infinidade de informações que nem sempre são tão confiáveis assim. Porém, não só na web somos enganados. Quem nunca ouviu falar na história do locutor de rádio Orson Welles, que ao ler o romance “Guerra dos mundos” ao vivo na rádio em 1938, assustou terrivelmente os desavisados (pois já tinham comunicado antes que seria feita a leitura dramatizada do livro). Eles acharam realmente que a Terra estaria sendo invadida por extraterrestres, o que fez muita gente fugir de suas casas, ajoelharem e pedir clemência a Deus por causa de algo totalmente mal interpretado. Na época era completamente compreensível que uma população inteira caísse na farsa, mas hoje isso não se justifica por haver diversos meios de pesquisa para comprovar a veracidade dos fatos, afinal não custa dar uma “espiadinha” antes de acreditar em qualquer coisa que nos contam por aí.

¹ Estudante do 4º período do curso de Comunicação em Mídias Digitais - UFPB